NÚCLEO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

PET MANIA®

Siga o **Jornal Pet Mania** nas redes

@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
www.jornalpetmania.com

O jornal de quem ama os animais

Edição 19 - Ano II - Novembro 2026

Distribuição Gratuita



Conheça o Canicross: o incrível esporte em que o cão é o atleta principal

Diretora da ABCAES explica como funciona a corrida em trilha que une tutor e cão em total sintonia, quais cuidados são obrigatórios, quanto custa começar e por que a modalidade pode até ajudar no comportamento do pet

Página 4

Novembro Azul também é dos pets:

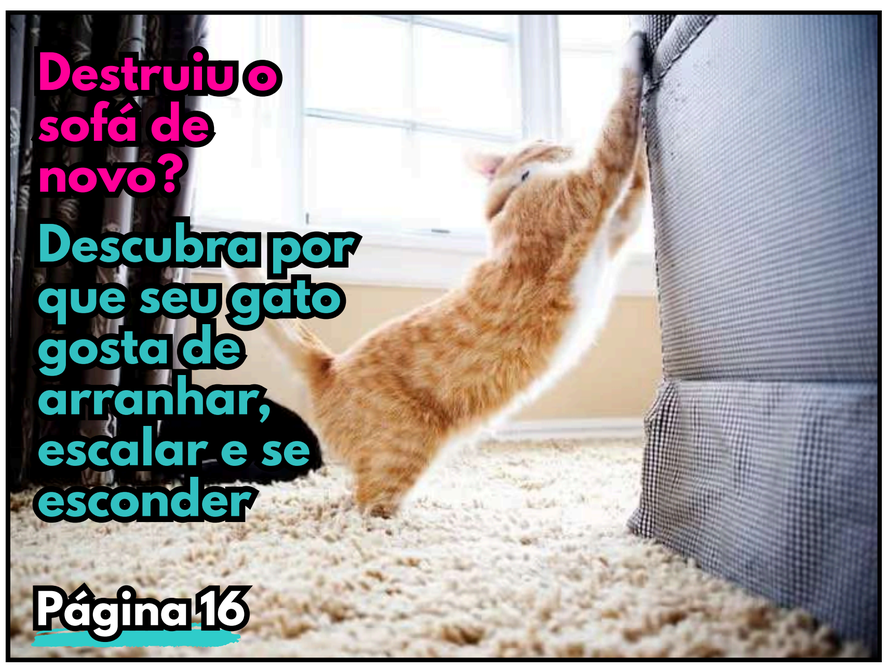
prevenindo doenças em cães e gatos machos



Página 11

Destruiu o sofá de novo?

Descubra por que seu gato gosta de arranhar, escalar e se esconder



Página 16

A história esquecida dos “gatos marinheiros” na Marinha Real Britânica



Página 7

MITO OU VERDADE

Gato que dorme muito é normal



Página 10

EDITORIAL

Quer praticar um esporte mas está desanimado ou precisando de um parceiro de treino? Que tal o seu cachorro te acompanhar? Tem motivação melhor? Trouxemos na matéria principal o **Canicross**, um esporte onde tutor e cão correm juntos, e quem conta sobre o esporte é a diretora da Associação Brasileira de Canicross e Esportes Similares (ABCAES).

Heróis e lendas merecem ser eternos, por isso, trouxemos a história que poucos conhecem sobre os **gatos da Marinha Real Britânica**. Por muito tempo os gatos fizeram parte da tripulação de navios em plena guerra oferecendo carinho e alegria aos marinheiros isolados em alto-mar.

Novembro Azul: chega o mês que muitos homens acima dos 40 temem (Graças a Deus ainda não cheguei aos 40, mas tô quase...). Enfim, sabia que os pets têm um **Novembro Azul Pet**? Confira os cuidados com a saúde do seu cão ou gato.

Gatos arranhando, escalando e se escondendo pela casa. Descubra o motivo por trás desse comportamento peculiar.

Depressão em pet existe? Seu pet pode estar precisando de ajuda.

E tem muito mais conteúdo nessa edição!

Boa leitura.
E até a próxima!

Acesse: www.jornalpetmania.com



Stifler

Eros

PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo - MTe 1.487/BR
Jornalista: Isabel Araujo - MTe 2.229/BR
Médico Veterinário Responsável:
Patrick Araujo - CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:

Andréia Ribeiro - Associação Brasileira de Canicross e Esportes Similares (ABCAES)
Murilo Holanda
Dr. Frederico Bastos
Dra. Stela Amaral

Fale com o Jornal Pet Mania

(21) 97572-3391

redacao.petmania@gmail.com

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais
Animais em condomínios
Maus - tratos
Erro médico veterinário
Alimentos contaminados

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE

@paf_vetforense

(21) 98237-7820

Por Redação Pet Mania

Membro da família: pets podem receber o sobrenome dos tutores com direito a certidão registrada em cartório

Emissão da Declaração de Guarda garante respaldo jurídico em disputas de tutela, auxilia em casos de perda e permite incluir o nome da família em cães, gatos e outros animais

Cães, gatos e outros animais de estimação já podem carregar formalmente o sobrenome da sua família humana. Os Cartórios de Registro de Títulos e Documentos realizam o registro de pets por meio de uma declaração que formaliza a guarda e fortalece a segurança jurídica dos responsáveis. O procedimento pode ser feito presencialmente ou pela internet e serve como uma ferramenta essencial em disputas de custódia e em buscas por animais perdidos ou furtados.

O documento compila detalhes minuciosos do pet — como fotografias coloridas, sinais físicos marcantes e nome completo —, além dos dados civis dos guardiões. Na prática, além de materializar a relação de afeto com o animal doméstico, o registro cria uma prova formal de posse legal para solucionar eventuais conflitos ou imprevistos.

A inclusão do sobrenome familiar no nome do cachorro ou gato é permitida na chamada **Declaração de Guarda de Animal Doméstico**. É importante destacar que, embora o documento seja popularmente comparado a uma **"certidão de nascimento"**, ele não concede ao pet personalidade jurídica de pessoa humana nem constitui alteração na lei civil de filiação, conforme esclarece o Instituto Brasileiro de Direito das Famílias (IBDFAM), que divulga a prática desde 2024. A base legal fundamenta-se nas regras gerais da Lei de Registros Públicos de 1973.



Unsplash

Como funciona o registro e quais informações constam no documento

A Declaração de Guarda de Animal Doméstico reúne uma ficha completa do pet e dos tutores para garantir sua individualização rápida e precisa:

- **Características do animal:** espécie, raça, sexo, idade estimada ou exata, tom da pelagem ou plumagem e marcas particulares.
- **Identificação visual:** fotografias de frente e de perfil para facilitar o reconhecimento.
- **Dados dos responsáveis:** informações civis completas do tutor (ou de mais de um, em casos de guarda compartilhada).

Respaldo legal, combate a maus-tratos e limitações em viagens

A certidão emitida em cartório funciona como uma garantia sólida de titularidade perante terceiros. Em episódios de perda, fuga ou furto, o tutor dispõe de um documento com fé pública para reaver o animal e demonstrar detalhes exclusivos que o diferenciam de outros pets semelhantes. O registro também serve como prova documental em disputas judiciais de custódia e formaliza o compromisso do responsável perante a legislação ambiental e de proteção aos animais.

Por outro lado, cabe o alerta: o documento não substitui exigências sanitárias, passaportes veterinários ou atestados de saúde exigidos por autoridades e empresas de transporte em viagens.

Passo a passo para emitir a certidão (presencial ou online)

O procedimento pode ser feito presencialmente no Cartório de Registro de Títulos e Documentos mais próximo ou de forma 100% digital pela Central RTDPJ Brasil, selecionando a opção “Registro de PET”, conforme orientação do Instituto de Registro de Títulos e Documentos e de Pessoas Jurídicas do Brasil (IRTDPJ Brasil).

Na opção eletrônica, o tutor preenche os dados ou envia a declaração diretamente na plataforma. O sistema gera um arquivo em PDF que deve ser assinado digitalmente (via certificado ICP-Brasil ou conta Gov.br) e submetido para a finalização do registro.

Leia mais no site:
www.jornalpetmania.com

Por Redação Pet Mania e Andréia Ribeiro – Associação Brasileira de Canicross e Esportes Similares (ABCAES)

Conheça o canicross: o incrível esporte em que o cão é o atleta principal

Diretora da ABCAES explica como funciona a corrida em trilha que une tutor e cão em total sintonia, quais cuidados são obrigatórios, quanto custa começar e por que a modalidade pode até ajudar no comportamento do pet

Se passear com seu cachorro já é bom, imagina participar de um esporte com seu melhor amigo? Conheça o **Canicross**, a modalidade que cresce a cada ano no Brasil, onde cães e tutores participam juntos de corridas. Mas tem um detalhe: quem dita o ritmo é o cão — sim, o cão é o atleta principal.

Quem conta mais sobre esse esporte é **Andréia Ribeiro, diretora da ABCAES - Associação Brasileira de Canicross e Esportes Similares (@abcaes_brasil)**. Em entrevista, ela detalha como funciona o esporte, quem pode participar, quais exames são necessários antes de começar e quanto o tu precisa desembolsar para entrar nesse esporte excepcional.



Divulgação/ Canicross em foco

Correr com o cachorro na guia não é canicross

A diferença é grande — e é justamente o que as organizações de corrida de rua ainda precisam entender. Segundo Andréia, o Canicross exige equipamentos específicos (cinta humana, guia elástica e arnês, o colete de tração do cão) e o cumprimento de regras sobre temperatura ambiente, boas práticas e terreno.

O kit completo é composto por três peças: **cinta humana**, **guia elástica** (que mede de 1,5 m a, no máximo, 2,5 m quando esticada) e **arnês** para o cão.

A regra de ouro: o cão dita o ritmo

Na pista, o princípio é um só — e quebrá-lo pode custar a classificação da dupla. **"O cão é quem dita o ritmo da corrida"**, resume Andréia. Na prática, isso significa que o animal corre à frente do tutor ou, no máximo, ao lado dele. Nunca atrás, sendo puxado. Se o cão parar, o humano deve parar.

Em entrevista, a diretora detalha o que a regra principal diz: **"o cão sempre dita o ritmo da corrida, ele está sempre à frente ou no máximo ao lado do humano, nunca atrás sendo puxado"**. Além disso, o bem-estar do cão é prioridade, não sendo permitido impedir o cão de fazer as necessidades — mesmo que durante a corrida, nem gritar, forçar ou obrigar o animal. Todas essas atitudes são passíveis de **desclassificação**. Na foto acima, o momento da largada de uma prova de Canicross.

Os benefícios vão além do condicionamento físico

Um dos pontos mais surpreendentes da modalidade está na relação entre cão e tutor. Segundo a diretora da ABCAES, a prática regular aumenta muito a sintonia da dupla e pode amenizar — ou até acabar com — problemas comportamentais. O cão fica mais atento aos comandos, aprende a ouvir o tutor e, de quebra, sente enorme satisfação em ver o humano fazendo a mesma atividade que ele.

"Existem muitos casos de cães agressivos que melhoraram com a prática do Canicross. Além de um esporte incrível, é um aliado no adestramento do seu cão", afirma Andréia.

"Canicross é um esporte de corrida em trilha onde cão e humano correm ligados a equipamentos específicos e em total sintonia."

Quem pode participar

Boa notícia para os tutores de cães sem raça definida: o esporte é aberto a todos. **"Qualquer raça ou sem raça pode praticar e participar de Campeonatos de Canicross, a única exigência é um atestado médico-veterinário atestando que o cão está apto a prática esportiva"**. Cães braquicefálicos, de focinho achatado, pedem atenção redobrada, porque têm mais dificuldade para trocar calor com o ambiente.

Quanto à idade, o treinamento começa cedo, mas a tração só vem depois:

- **Filhotes:** podem começar o treinamento lúdico, sem tração, assim que chegam em casa;
- **Mais de 12 meses:** idade mínima para correr tracionando, ou seja, puxando o tutor;
- **Acima de 18 meses:** idade mínima para participar de provas oficiais;
- **Idade máxima:** não existe. “Em nossos grupos temos cães de 12 anos praticando”, conta Andréia, desde que haja consultas regulares ao veterinário.

Antes de começar: check-up veterinário

O primeiro passo é uma visita ao médico-veterinário para um check-up voltado à atividade física. Pode ser solicitado exame de sangue, exame cardiológico e radiografias coxofemoral e de cotovelos, para descartar displasias. “É sempre recomendado um exame cardiológico e Raio-X para descarte de displasias”, reforça a diretora.

Cão sedentário também pode começar — mas com calma

Um cachorro que passeia pouco não está fora do jogo. Andréia explica que caminhadas já usando o colete de tração, em trilhas com subidas, são um ótimo treino inicial. O tutor precisa observar sempre o preparo do animal: se está muito ofegante, se segue à frente com vontade de continuar. Depois de mais condicionada, a dupla pode partir para corridas curtas, de 200 m a 300 m, aumentando gradativamente. Participar de treinos em grupo com outros praticantes da região também ajuda bastante.

Sobre o ritmo, fica o recado: o início precisa ser gradativo, com no máximo 500 m de corrida tracionada. Nas provas oficiais, os percursos variam de 2 km a 7 km. Exagerar tem riscos: além das lesões físicas, o cão pode simplesmente não gostar da “brincadeira” por terminar exausto.

Clima, horário e terreno: onde e quando correr

A temperatura precisa estar amena, **no máximo 24 °C**, e a umidade do ar muito alta também merece atenção. Por isso, treinos e provas acontecem sempre bem cedo, **antes das 7h**, para fugir do calor e do sol forte. O terreno também é seletivo: trilhas, terreno cross country, estrada de terra arborizada. Asfalto e cimento estão sempre fora de cogitação.



Divulgação/ Olivier Voss

Antes de correr, a dupla aprende a se entender

Quem pensa em calçar o tênis e sair correndo no primeiro dia vai se surpreender. **“Canicross é sintonia, então nos primeiros treinos a dupla não corre”**, explica Andréia. A etapa inicial é sobre comandos (direita, esquerda, segue, deixa, devagar) e de dessensibilização ao equipamento e a ter o humano correndo atrás do cão.

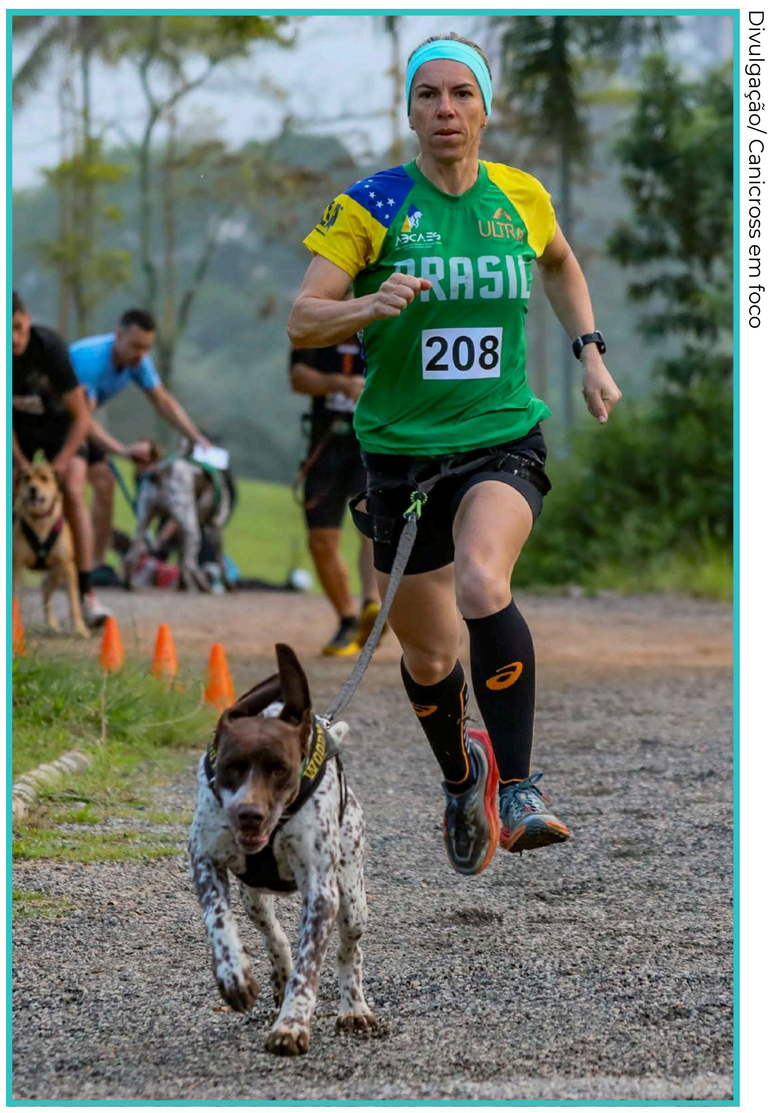
E o tutor também precisa de treino. Com um cão forte, grande e potente, é preciso trabalhar a própria corrida para dar conta do recado. Treinos individuais sem o cão são de suma importância, e contar com um treinador de corrida é essencial, porque, segundo a diretora, **“no Canicross, a mecânica da corrida do humano muda muito, pois temos que aprender a correr sendo puxados”**.

Andréia conta que as reações mais comuns de quem conhece o esporte são: **“Como você consegue aguentar ser puxada pelo cachorro”**. Outra é o elogio às exigências de boas práticas. Na foto acima: Campeonato Mundial ICF 2025 em Pardubice, na República Tcheca. Ao lado, Andreia e Woody.

Como funcionam as competições

As provas oficiais de Canicross são chanceladas por uma associação brasileira que segue as regras de uma confederação internacional. No caso da ABCAES, a confederação é a ICF (International Canicross Federation). Há regras de quilometragem (de 2 km a 7 km de trilha), idade mínima do cão (18 meses) e temperatura ambiente, além de diretor e árbitro de prova para garantir a boa prática.

As largadas são organizadas em ondas de uma, duas ou três duplas, com intervalos de 10 segundos ou mais. As duplas mais experientes largam primeiro, e as iniciantes logo atrás. O vencedor é definido pelo **menor tempo de prova**, contado da largada até a linha de chegada, e os três melhores tempos de cada categoria sobem ao pódio.



Divulgação/ Canicross em foco

Quando parar o treino na hora: Ao primeiro sinal de um cão muito ofegante, diminuindo muito a velocidade, querendo lamber qualquer poça d’água, começar a mancar ou o extremo, que é cambalear, pare o treino imediatamente.

Atenção a um detalhe: a classificação é por categoria de idade do humano, e não há categoria por porte do cão. Durante a prova, as ultrapassagens precisam ser anunciadas e solicitadas, e não pode haver toque entre cães ou entre cão e humano de outra dupla. Isso pode render punições e até desclassificação. Na foto ao lado: Eduardo e Mei.



Divulgação/ Canicross em foco

Alternativas ao Canicross: bikejoring e scooterjoring

O Canicross não é a única modalidade de tração. Existem também o **bikejoring**, onde o cão, com equipamentos específicos, vai à frente de uma mountain bike, e o **scooterjoring**, com o cão à frente de uma scooter ou patinete.

De onde veio o esporte

O Canicross nasceu na França, na década de 1980, pelas mãos de um médico-veterinário chamado Guille Pernot. Ele tinha cães de trenó que "trabalhavam" na época da neve e percebeu que, no verão, sem atividade, os animais ficavam mais agressivos e destrutivos, comportamentos que sumiam quando estavam ativos. A solução foi começar a correr com um cão de cada vez. Foi então que o esporte nasceu.

No Brasil, o esporte chegou por volta de 2010. Não se sabe ao certo quem o trouxe, mas a hipótese mais cogitada é a de um turista que viu a prática na Europa e passou a praticá-la por aqui.

Quanto custa começar

Agora vem uma parte também importante: o bolso do tutor. O investimento inicial é adquirir o equipamento completo, composto por uma cinta humana, a guia elástica e o arnês do cão. Tudo custando por volta de R$ 600 (variando conforme o fabricante). Já com o equipamento em mãos (e patas), tem a anuidade da ABCAES R$ 60. E na hora de competir, as inscrições em provas oficiais custa em torno de R$ 180.

O cenário no Brasil e o que falta para crescer

O esporte com cães está em franca expansão no país, e o Canicross vem conquistando espaço. A ABCAES é uma associação sem fins lucrativos, criada por praticantes para fomentar e divulgar a modalidade e a sua boa prática, além de permitir que associados ativos participem de campeonatos mundiais pela ICF. O site da ABCAES traz calendário de provas e eventos de todo o Brasil, e existem grupos regionais que organizam treinos em grupo, workshops e eventos internos (www.abcaes.com.br).

"Eles possuem a vida muito curta, aproveite cada segundo com eles."

A principal meta da atual gestão é regularizar o Canicross como esporte reconhecido. Inclusive, está em tramitação o **Projeto de Lei nº 942/2025**, no Estado de São Paulo, aguardando aprovação, o que, segundo Andréia, melhoraria muito o reconhecimento da modalidade.

O maior obstáculo hoje é a falta de entendimento por parte das organizações de corrida. **"A principal dificuldade é fazer organizações de corrida entenderem que o Canicross possui regras rígidas de bem-estar animal, não é só colocar a guia e sair correndo"**, diz a diretora. O esporte não é praticado em qualquer terreno nem com largada coletiva: são exigências que existem para proteger o cão.

Primeiros passos para quem quer começar

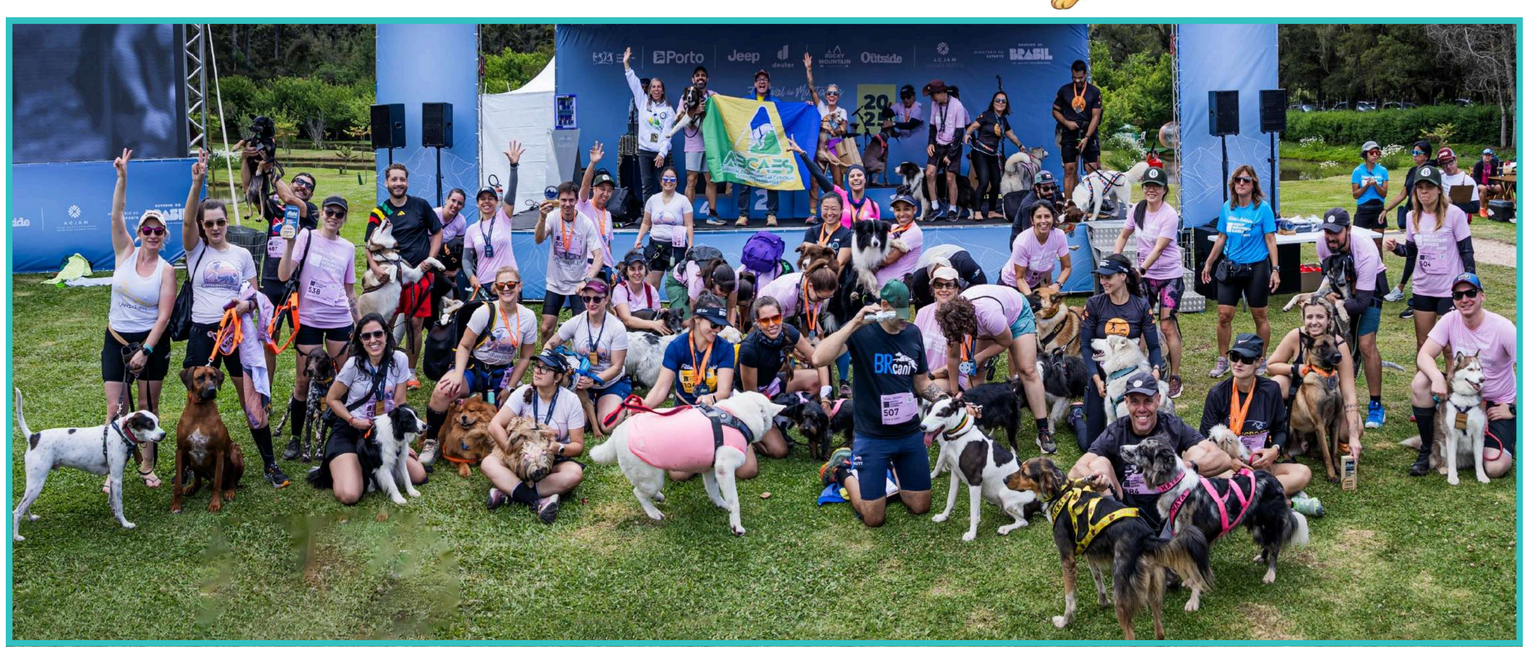
Para quem ficou interessado no esporte e quer começar, O primeiro passo é **consultar o médico-veterinário** e realizar o check-up voltado à prática esportiva, com os exames indicados para o seu cão.

Entre em contato com a ABCAES. A associação dá acesso a treinos e eventos oficiais e orienta sobre a boa prática do esporte.

Monte o equipamento e comece devagar. Utilize a cinta, a guia elástica e o arnês em caminhadas e trilhas e, só depois de ambos estarem prontos, faça corridas curtas.

A mensagem final da diretora vai para quem ainda não está praticando esse esporte incrível: "**Canicross vai muito além de correr com seu cachorro, envolve parceria, sintonia**". Para ela, o esporte melhora o adestramento, traz benefícios físicos ao cão e muda para melhor a vida da dupla.





Divulgação/ Rosita Berlink

Por Redação Pet Mania e Murilo Holanda

A história esquecida dos gatos marinheiros na Marinha Real Britânica

Originalmente com a função de controle de ratos no navio, os gatos foram conquistando o coração dos marinheiros, que chegavam a costurar pequenos uniformes

Para quem ama gatos, a ideia de imaginar felinos dividindo espaço com marinheiros brutos em navios de guerra pode parecer improvável. No entanto, durante séculos, os gatos eram mais do que permitidos a bordo dos navios da Marinha Real Britânica (*Royal Navy*); eles eram considerados **membros indispensáveis e amados da tripulação**.

Mais do que simples caçadores de ratos, esses felinos conquistaram o coração dos marinheiros casca-grossa, tornaram-se símbolos de sorte e ofereceram afeto em meio ao isolamento e aos perigos do alto-mar.



Reproduçao/ Natgeo/ Dr. Ruth J. Salter

Guardiões e colegas de quarto: a rotina a bordo

Historicamente, os gatos embarcavam por uma razão simples e fundamental: proteger os estoques de grãos, as cordas e os valiosos cabos dos navios contra ratos e ratazanas — roedores que além de destruírem as provisões da tripulação, espalhavam doenças graves como a leptospirose.

Segundo o **historiador Murilo Holanda**, durante a Primeira Guerra Mundial, os gatos de rua resgatados eram adotados pelas tripulações dos navios da Marinha Real. **"A relação ficou tão séria que o próprio governo britânico destinava uma verba oficial (de 1 xelim e 6 pences por gato) para que os encarregados do navio comprassem leite, peixe fresco e petiscos para os felinos"**.

Mas o que começou como uma necessidade sanitária rapidamente se transformou em uma profunda relação de camaradagem. **"Os marinheiros passaram a tratar os gatinhos como verdadeiros mascotes e com um carinho tocante. A tripulação chegava a costurar miniaturas de uniformes e construíam caminhas de rede suspensas que amenizavam o balanço do mar e evitar que o enjoo marítimo atrapalhasse o sono"**, revela Murilo.

Em viagens que duravam meses, o ronronar, o carinho ou até mesmo a simples presença de um gato eram o tônico emocional perfeito para os marinheiros que sofriam com a saudade de casa, suavizando o ambiente espartano e rígido dos navios de guerra.

Mitos, feitiçaria e superstições

Para a tripulação — que enfrentavam a imensidão imprevisível do oceano e batalhas sangrentas — o navio era comandado tanto pelas ordens do capitão quanto pelo misticismo. Nesse ambiente, o gato de bordo era visto como um talismã vivo, capaz de atrair sorte e até prever o futuro.

"Barômetros peludos"

Os marinheiros acreditavam (e até certo ponto tem embasamento científico) que os gatos conseguiam prever tempestades.

Inicialmente, os marinheiros acreditavam que os gatos conseguiam controlar o estado do tempo com as suas caudas. **"Eles achavam que quando os gatos ficavam zangados eles abanavam as caudas, se preparando para conjurar uma tempestade, que se abateria sobre o navio. Mais tarde, os marinheiros perceberam que os gatos abanavam as caudas quando se sentiam agitados devido a uma queda brusca da pressão atmosférica, o que indicava que o navio estava indo para um local com condições meteorológicas adversas"**, conta Murilo.

Com isso, as tripulações começaram a monitorar os maneirismos dos gatos dos seus navios e achavam que qualquer comportamento estranho era um aviso de tempestade. De certo forma, em alguns casos eles acertavam na previsão.



Reprodução

O tabu do gato ao mar

Jogar um gato ao mar — ou deixá-lo cair por negligência — era o maior sacrilégio a bordo. A lenda dizia que o espírito do animal invocaria uma tempestade avassaladora capaz de afundar o navio. Mesmo se o navio sobrevivesse à fúria das águas, a tripulação estaria condenada a **nove anos de azar**.

Gatos pretos e polidáctilos

Enquanto em terra o gato preto carregava o estigma injusto de trazer azar, no mar ele era símbolo de sorte. Ter um gato preto a bordo era sinônimo de proteção máxima e sorte na viagem.

As esposas dos marinheiros costumavam manter gatos pretos em casa para garantir o retorno seguro dos maridos. Já os gatos polidáctilos (com dedos extras nas patas) eram adorados porque eles acreditavam que esses gatos tinham melhor equilíbrio em mares revoltos e escalavam o cordame mais rápido para caçar ratos.

Abandono de navio e lutas no cais

Se um gato que morava no navio há muito tempo decidisse descer para o cais e se recusasse a reembarcar antes da partida, a tripulação entrava em pânico acreditando que o animal sabia com antecedência que a embarcação jamais retornaria.

Já no caso do gato subir a bordo e caminhar na direção de um marinheiro, era sinal de boa sorte para aquele homem. Porém, se ele começasse a caminhar em direção ao homem, parasse no meio do caminho e recuasse, o marinheiro interpretava como um presságio de infortúnio.

Murilo revela que: **“Se dois gatos fossem vistos brigando no cais ao lado do navio prestes a zarpar, a superstição dizia que um anjo e um demônio estavam duelando pelas almas daquela tripulação”.**



National Archives

Os gatos que viraram lendas da marinha

A coragem e o carisma desses felinos renderam-lhes histórias lendárias que atravessaram gerações e merecem ser lembradas até hoje:

Simon (HMS Amethyst)

“Talvez o gato mais famoso da história naval”, diz Murilo. Presente a bordo do navio *HMS Amethyst*, Simon sobreviveu a um bombardeio violento durante a Guerra Civil Chinesa em 1949, mesmo ficando ferido. Ele caçava os ratos que ameaçavam os estoques de alimentos — que eram altamente racionados — e consolava os feridos no hospital de bordo. Por sua bravura, foi promovido oficialmente a *Able Seacat* (Marinheiro de Primeira Classe) e, após sua morte, recebeu postumamente a **Medalha PDSA Dickin** — a mais alta honraria militar britânica para animais —, sendo sepultado com todas as honras militares.

Oscar, o "Inafundável Sam"

“Oscar encarna o mito das "nove vidas" como nenhum outro animal na história naval”, ironiza Murilo. Sua trajetória cobriu alguns dos episódios mais dramáticos da Segunda Guerra Mundial, tornando-o uma verdadeira lenda entre as tripulações britânicas. Ficou mundialmente conhecido por sobreviver milagrosamente a **três naufrágios diferentes** durante a Segunda Guerra Mundial (nos navios *Bismarck*, *Cossack* e *Ark Royal*).

Após o terceiro naufrágio, a tripulação decidiu que ele merecia uma aposentadoria tranquila em terra firme no Reino Unido.

Tiddles (HMS Victorious)

O fiel mascote dos porta-aviões da Marinha Britânica, que viajou mais de 30.000 milhas náuticas (equivalente a 55.560 km). Era frequentemente visto empoleirado na corda do sino de bordo, brincando com a corda sempre que o navio entrava em ação.



Reprodução

O fim de uma era

Infelizmente, a presença dos gatos nos navios começou a declinar após a Segunda Guerra Mundial. Com o avanço das técnicas modernas de fumigação e controle de pragas, a função original de caçador de ratos perdeu espaço.

Além disso, o endurecimento das leis internacionais de quarentena em portos estrangeiros tornou logisticamente impossível manter animais que circulavam livremente sem arriscar multas pesadas ou até a retenção dos navios. Gradualmente, nas décadas de 1970, a Marinha Britânica e outras forças navais mundiais proibiram a presença de animais de estimação a bordo.

Um legado felino

Embora os dias dos gatos marinheiros tenham ficado no passado, a história deles permanece como uma das provas mais bonitas da conexão especial entre os seres humanos e os felinos. Mesmo nos ambientes mais hostis e brutais da guerra no mar, um gatinho era capaz de lembrar aos marinheiros a importância da suavidade, da lealdade e do afeto.

A ZONA SUL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ E SEU PET!

APARTAMENTOS À VENDA

Copacabana

Rua Raimundo Correa

Conjugado muito amplo, dividido em quarto e sala, cozinha e banheiro. Frente, vista livre verde e montanha, sol da manhã. Prédio residencial com portaria parcial até 18h, câmeras, 2 elevadores, 10 andares, 4 unidades por andar. ideal pra AirBnB.

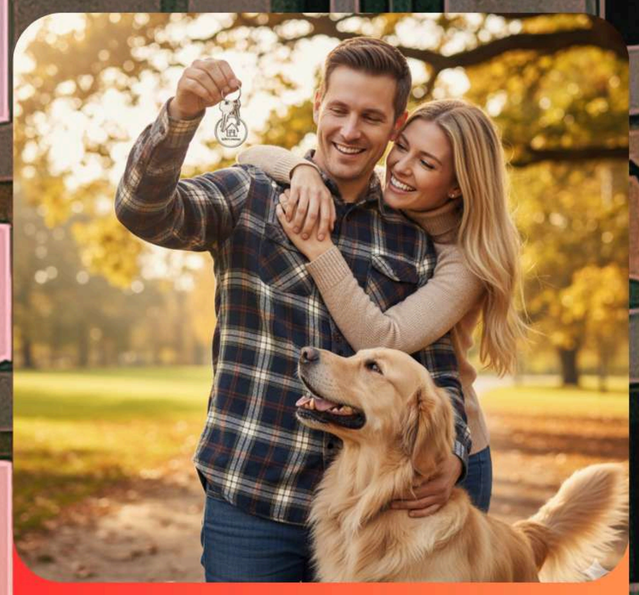
R$ 580.000

Catete

Rua do Catete

Sala e quarto original, fundos, silencioso, vista livre, sol da manhã, todo em piso frio, sol da manhã, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo. Prédio com 12 andares, apenas 7 aptos por andar, elevador, portaria 24h, câmeras de vigilância. Coladinho no Largo do Machado.

R$ 480.000



Botafogo

Rua Lauro Muller

Sala e quarto original, conservado, fundos, vista verde, localização privilegiada em rua arborizada com cancelas a 50 metros do Shopping Rio Sul, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo com blindex. Prédio com Portaria 24h, 10 andares, 12 aptos por andar, 3 elevadores, Portaria 24h, câmeras. Doc ok.

R$ 560.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Sala e quarto original, amplo, frente, sol matinal, claro, vista verde, arejado, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro com box blindex. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 5 unidades por andar, câmeras e elevadores.

R$ 550.000*

* financiamento e FGTS não aceitos neste imóvel

Viva hoje momentos inesquecíveis com seu pet e sua família!

FALE COM O CORRETOR

Cardoso - CRECI: 43243

(21) 98790 - 4274

Copacabana

Avenida Nossa Senhora de Copacabana

REFORMADO - Conjugado muito amplo, dividindo em 3 ambientes, fundos, vista livre, sol manhã, cozinha com bancada em mármore, 1 banheiro social e 1 lavabo. Prédio com portaria 24h, câmeras, 3 elevadores, 12 andares, 8 unidades por andar. ideal pra AirBnB. Prédio misto, pode ser usado como sala ou residencial.

R$ 580.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Conjugado muito amplo, frente pra Figueiredo (fundos no IPTU), vista livre pro verde, podendo dividir ambientes, cozinha americana, piso em porcelanato, banheiros com blindex, hidráulica e elétrica novas, instalações pra ar condicionado split e máquina de lavar prontas. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 12 unidades por andar, câmeras e elevadores.

será entregue reformado

R$ 550.000

Ipanema

Rua Gomes Carneiro

REFORMADO – Sala e quarto, fundos, livre, todo em porcelanato, hidráulica e elétrica novas, vista livre, banheiro com box blindex, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira. Área se serviço com tanque e local pra máquina. Prédio com portaria 24h, próximo ao metrô e praia. 8 andares, 08 por andar, 2 elevadores, acessibilidade.

1 VAGA DE GARAGEM COBERTA E DEMARCADA NA ESCRITURA

R$ 950.000

Copacabana

Rua Edmundo Lins

Sala, 2 quartos original, **1 vaga na escritura**, todo em porcelanato, frente, sol matinal, vista livre, claro, arejado, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira, banheiro social grande, quartos com armários, dependências completas com quartinho, banheiro e área de serviço. Prédio com portaria 24h, 2 elevadores, 11 andares, apenas 3 unidades por andar. Pertinho do metrô.

R$ 870.000

Copacabana

Cinco de Julho

Reformado - frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 3 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha ampla com bancada em mármore, banheiros com box blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem na convenção**. Prédio com portaria 24h, acessibilidade, 2 elevadores, 10 andares, 2 unidades por andar.

R$ 1.100.000*

(reformado – voltou à venda)

Por Redação Pet Mania

Mito ou Verdade

Gato que dorme muito é normal

Gerada por IA



VERDADE

Mesmo quem convive com gatos há anos pode estranhar a quantidade de horas que eles passam dormindo. Parece que o bichano vive em modo descanso quase o dia todo, sem ter feito nenhum esforço físico que justifique tanta soneca.

Daí surgem as dúvidas: será que tem algo errado com a saúde dele? Ou ele está triste na casa onde mora? Pode relaxar: dormir bastante é perfeitamente normal para os felinos.

Por que o gato dorme tanto?

Os gatos de estimação ainda carregam várias características dos felinos selvagens. Por isso, passam a maior parte do dia dormindo para poupar energia e ficar de olho aberto, atentos e à caça de presas, quando a noite chega.

Vale destacar que, mesmo de olhos fechados, eles seguem em alerta. O motivo é que o ciclo de sono profundo dos felinos é curto. Na maioria das vezes, quando encontramos o gato dormindo, ele está apenas cochilando e acorda com facilidade diante de qualquer barulhinho.

Como o sono profundo dura pouco, eles precisam de sonecas mais longas e frequentes para relaxar e recuperar a energia que gastaram se exercitando.

As horas de sono de um gato

Por conta desse ciclo curto de sono, os gatos costumam dormir entre 15 e 20 horas por dia. Isso é totalmente normal. E assim como acontece com os humanos, o tempo de sono dos gatos muda conforme a idade. Filhotes dormem mais do que os adultos e passam praticamente o dia inteiro de olhos fechados. Após 1 ano de vida, na fase adulta, o tempo de descanso diminui um pouco, e os felinos ficam mais ativos e cheios de enenergia. Já na fase idosa, eles voltam a ser mais dorminhocos.

E tem mais: é normal que os felinos durmam mais em dias frios e chuvosos. Além disso, a castração também pode reduzir o metabolismo e fazer com que passem mais tempo descansando do que brincando.

Dormindo de dia, acordado de noite

Embora tenham milhares de anos de domesticação, os gatos continuam sendo noturnos e tendo instintos de predador, como todo felino. Por isso, costumam ficar acordados justamente no período em que os outros animais dormem.

Mesmo com comida, cama e brinquedos à disposição o tempo todo, é normal ver o gato agitado de madrugada, percorrendo a casa como se estivesse caçando uma presa, ainda que o alvo seja só um ratinho de pelúcia.

Quando isso acontecer, fique tranquilo: a agitação noturna não é sinal de insônia, e sim um hábito dos gatos que deve ser respeitado.

E quando o gato dorme com o tutor?

Muita gente acha que essa mania surge quando o pet é mimado demais. Mas não é bem assim: na verdade, essa é uma das maneiras que os felinos encontram de se sentir seguros e confortáveis durante o sono.

Na mente dos gatos, um predador pode atacar a qualquer momento. Por isso, eles buscam proteção nas pessoas em quem mais confiam e demonstram isso de várias formas: alguns preferem dormir perto dos pés, outros gostam de ficar ainda mais pertinho, colados no rosto ou até no colo.

Quando é hora de se preocupar?

Seu gatinho dormir boa parte do dia é normal, porém, é importante ficar atento a mudanças bruscas de comportamento e de hábitos. Se ele passar a dormir menos ou mais do que o normal de uma hora para outra, o melhor é procurar o médico-veterinário.

Os felinos possuem rotinas bem definidas e, por isso, comportamentos atípicos podem indicar que algo não vai bem. Ao notar mudanças no ciclo de sono dos gatos, fique de olho em sinais que podem aparecer juntos com a alteração do sono como: apatia, fezes e urina fora da caixa de areia, lambedura excessiva, falta de apetite e comportamentos agressivos.

Caso seu gatinho apresente um ou mais desses sinais, procure atendimento médico-veterinário o quanto antes.

Por Redação Pet Mania e Dr. Frederico Bastos

Novembro Azul também é dos pets: prevenindo doenças em cães e gatos machos

A campanha chama a atenção para problemas na próstata, sinais de câncer e cuidados veterinários que ajudam a proteger a saúde dos animais, e lembra que muitas doenças evoluem em silêncio

Quem pensa que o Novembro Azul é assunto só de humanos está desatualizado: a campanha também chegou à medicina veterinária. **O Novembro Azul Pet** destaca a importância de cuidar da saúde de cães e gatos machos, incentivando consultas ao veterinário, diagnóstico precoce e castração responsável, além de avisar sobre doenças que podem avançar sem dar sinais claros.

Entre os principais alertas estão os problemas de próstata, os tumores nos testículos e as alterações urinárias.



Magnific

Um país de pets, uma responsabilidade gigante

O tema ganha ainda mais peso num país com milhões de animais de estimação. De acordo com dados da Abempet, divulgados em setembro de 2026, o Brasil tem cerca de 166,8 milhões de pets. Desse total, aproximadamente 62,5 milhões são cães e 33,3 milhões são gatos. Os números mostram o tamanho dos cuidados necessários para garantir saúde e qualidade de vida a esses bichos.

Quais doenças podem ocorrer?

Para o **médico-veterinário Dr. Frederico Bastos**, uma das principais preocupações é a próstata, glândula do sistema reprodutor masculino. Nos cães, ela pode sofrer mudanças relacionadas ao envelhecimento e à ação dos hormônios.

A hiperplasia prostática benigna (HPB) está entre os problemas mais comuns em cães machos não castrados. A condição provoca o aumento da próstata, mas não significa câncer. Segundo Dr. Bastos, ela tem relação com a influência hormonal e costuma aparecer com a idade. Em alguns casos, o animal nem demonstra sinais claros no começo.

Outras alterações incluem inflamações, infecções, cistos e tumores. Por isso, o acompanhamento veterinário é essencial para diferenciar cada problema e definir o tratamento certo.

Já o câncer de próstata é considerado raro em cães e ainda mais incomum em gatos. Apesar de pouco frequente, a doença pode ser agressiva e se espalhar para outros órgãos.

"É importante sempre lembrar que a cirurgia não substitui os exames veterinários. A decisão deve considerar a saúde, a idade, o porte e as características de cada animal", alerta Bastos.

Castração previne doenças, mas cada caso é um caso

A castração é uma das medidas discutidas pelo Novembro Azul Pet. Nos machos, o procedimento consiste na retirada dos testículos, o que impede a reprodução. **"Além de ajudar no controle populacional, a cirurgia elimina o risco de tumores testiculares e diminui a ocorrência de algumas doenças hormonais"**, revela Bastos.

Nos cães, por exemplo, a castração previne ou trata a hiperplasia prostática benigna. Mas atenção: **existe uma diferença importante entre essa condição e o câncer de próstata**.

A castração não protege os cães contra o câncer de próstata. Dr. Bastos conta que a doença também aparece em animais castrados, e estudos apontam maior frequência de certos tumores prostáticos nesse grupo. Ou seja, a cirurgia não faz os exames veterinários perderem a importância.

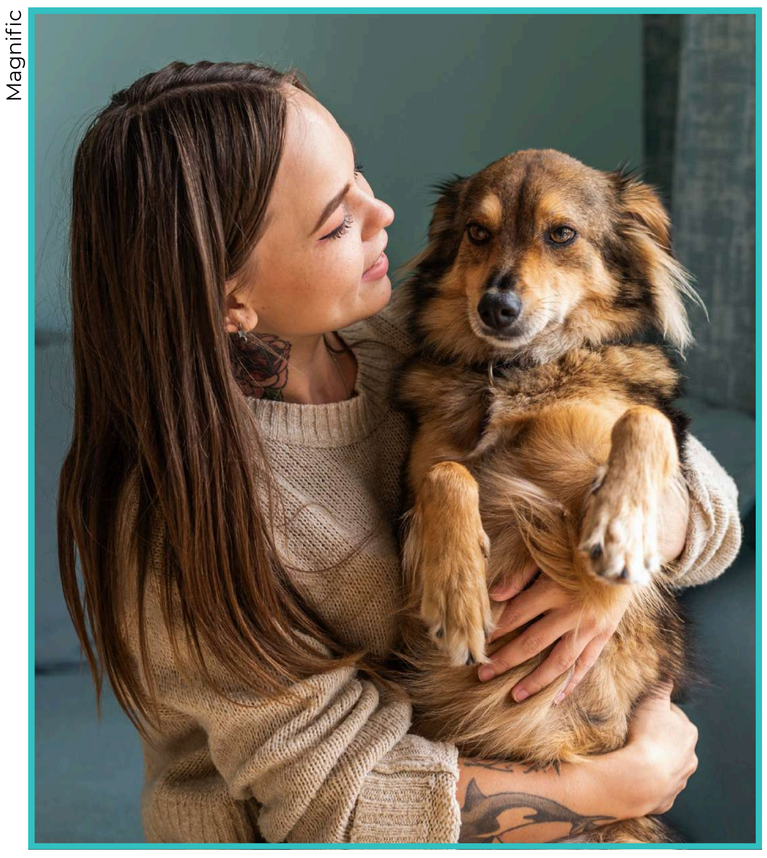
E sobre a idade para castrar, a AVMA - Associação Americana de Medicina Veterinária afirma não existir uma idade única e ideal para castrar cães. Já para os gatos, entidades veterinárias defendem a esteriliza-



Emergência veterinária: a incapacidade de urinar exige atendimento imediato, principalmente em gatos machos. Não espere para ver se melhora.

ção até os cinco meses, sempre prevalecendo a avaliação do médico-veterinário.

Magnific



Quais sinais indicam que algo não vai bem com o seu macho?

Mudanças de hábitos e de comportamentos merecem atenção. Em muitos casos, alterações urinárias ou intestinais podem apontar doenças que precisam de atendimento. Entre os principais sinais de alerta estão:

- Perda de apetite e redução da disposição;
- Dor ou aumento de volume na região abdominal;
- Dificuldade ou esforço para urinar;
- Aumento da frequência urinária;
- Dificuldade para evacuar ou intestino preso;
- Secreção anormal na região genital;
- Alterações no jeito de andar ou sinais de dor;
- Presença de sangue na urina;

“Esses sintomas não significam, necessariamente, que haja um quadro de câncer. Infecções urinárias, cálculos e outras doenças também podem causar sinais parecidos”, alerta Bastos.

O diagnóstico precoce pode ampliar as opções de tratamento. Nas consultas, o médico-veterinário avalia o histórico clínico, o comportamento e as condições gerais do animal. **“Quando há suspeita de doença na próstata, o médico-veterinário pode pedir uma ultrassonografia, exames de urina e de sangue. Em situações específicas, pode indicar exames complementares ou coleta de amostras para investigação”**, revela Bastos.

O tratamento depende da causa encontrada: algumas alterações respondem a medicamentos ou à castração, enquanto outras pedem procedimentos especializados. Por isso, os tutores não devem esperar os sintomas ficarem graves para buscar orientação.

Cuidar é tarefa para o ano inteiro

O destaque acontece em novembro, mas a prevenção precisa fazer parte da rotina de cães e gatos durante o ano todo e em todas as fases da vida. As consultas periódicas permitem acompanhar variações de peso, alimentação, comportamento e condições de saúde, e ainda ajudam a manter as vacinas em dia e o controle de parasitas sob controle.

Animais idosos ou com doenças crônicas podem precisar de avaliações mais frequentes, conforme as necessidades de cada um.

O Novembro Azul Pet também reforça a importância da guarda responsável, que inclui alimentação adequada, água limpa, ambiente seguro, atividade física e acompanhamento profissional.

No final das contas, a campanha vai além da prevenção de doenças do aparelho reprodutor de machos: o grande objetivo é estimular cuidados constantes que favoreçam a saúde e o bem-estar dos nosss amigos de quatro patas.



Magnific



O melhor conteúdo sobre Psicologia para tutores de pets

- Comportamento humano
- Motivacional
- Inteligência emocional
- Guarda compartilhada de animais
- Animais de suporte emocional

@psicologia.isa

COLUNA PSICOLOGIA & PET



por **ISABEL ARAUJO** @psicologia.isa

Férias com os pets: quando o amor também faz parte do planejamento



Magnific

As férias de final de ano se aproximam e, para muitas famílias, o planejamento da viagem já não envolve apenas passagens, hospedagem e passeios. Existe uma pergunta que ganhou espaço nas decisões: **o que faremos com nossos pets?**

Do ponto de vista psicológico, essa preocupação revela a força dos vínculos afetivos construídos entre humanos e animais. Cães e gatos deixaram de ocupar apenas o espaço de companhia e passaram a integrar a organização da vida familiar. Por isso, viajar sem eles pode despertar sentimentos de **culpa, preocupação e até ansiedade**.

Para alguns tutores, levar o pet é uma forma de preservar a proximidade e compartilhar experiências. Para outros, a decisão mais responsável é deixá-lo sob os cuidados de alguém de confiança. Em ambos os casos, o planejamento envolve mais do que logística: envolve afeto, segurança e responsabilidade emocional.

É importante compreender que nem toda viagem será adequada ao animal. Mudanças de ambiente, longos deslocamentos, calor excessivo e quebra de rotina podem provocar estresse. Amar também significa reconhecer os limites do pet e escolher o que realmente favorece seu bem-estar.

Planejar as férias considerando essas necessidades é uma demonstração de cuidado consciente. Afinal, o vínculo afetivo não deve ser medido pela presença física em todos os momentos, mas pela qualidade da proteção oferecida.

Neste final de ano, que nossas escolhas sejam guiadas não apenas pelo desejo de aproveitar as férias, mas também pela responsabilidade de garantir tranquilidade a quem depende de nós. Porque, quando um pet faz parte da família, seu bem-estar também faz parte dos planos.

COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por **PATRICK ARAUJO** @paf_vetforense

O gato morreu. O agressor foi solto. E a lei, onde fica?



Reprodução/ Prefeitura de Itaquaquecetuba

Um gato se aproxima de uma gaiola. Um homem pega uma vassoura e atinge o animal com golpes na cabeça. O felino cai e não consegue mais se levantar. Quando a Guarda Ambiental chega ao local, encontra o animal morto.

A cena aconteceu em Itaquaquecetuba, na Grande São Paulo. O homem foi preso em flagrante, mas, no dia seguinte, recebeu liberdade provisória, sem pagamento de fiança, após audiência de custódia.

A soltura provocou indignação e levantou uma pergunta: como alguém preso após matar um animal pode deixar a prisão tão rapidamente?

Para entender, é preciso conhecer uma diferença importante: prisão em flagrante não significa permanência automática na cadeia até o julgamento. O Código de Processo Penal determina que o juiz avalie a legalidade da prisão e verifique se existem requisitos para convertê-la em preventiva, como risco à ordem pública, à investigação ou à aplicação da lei penal. Na inexistência desses riscos, o magistrado pode conceder liberdade provisória.

Portanto, a soltura não significa absolvição nem que o crime foi considerado irrelevante. Também não significa que a prisão preventiva seria impossível.

A lei prevê prisão, mas isso não significa que ela aconteça imediatamente

Ou seja, a legislação prevê uma punição severa para esse tipo de crime. Mas existe uma diferença entre a pena aplicada após uma condenação e a prisão preventiva durante o processo.

É justamente nessa distância que surge uma discussão necessária: a proteção prevista no papel está sendo suficiente para enfrentar a violência contra os animais?

Por Redação Pet Mania e Dra. Stela Amaral

Depressão em animais: mudanças de comportamento podem ser um pedido de ajuda

Apatia, isolamento e perda de interesse por brincadeiras estão entre os sinais que merecem atenção dos tutores

Unsplash



Assim como os seres humanos, cães e gatos podem apresentar alterações emocionais e comportamentais que comprometem sua qualidade de vida. Embora o termo “depressão” seja utilizado popularmente para descrever esses quadros, é importante investigar as causas dos sintomas com um médico-veterinário, já que doenças físicas, dores crônicas e alterações cognitivas também podem provocar mudanças de comportamento.

A perda de interesse por brincadeiras, o isolamento, a redução do apetite, o excesso de sono e a diminuição da interação com os tutores são alguns dos sinais que merecem atenção. Essas manifestações podem estar associadas a mudanças na rotina, à perda de um companheiro animal ou humano, à solidão prolongada ou a situações de estresse.



Unsplash

Para **Dra. Stela Amaral, médica-veterinária especialista em comportamento animal do Centro Veterinário Nouvet**, mudanças persistentes no comportamento dos pets merecem atenção e não devem ser confun-didas automaticamente com tristeza ou falta de disposição. A investigação profissional é importante para identificar possíveis causas físicas e comportamentais e determinar os cuidados necessários para cada animal.

Nos animais idosos, a observação deve ser ainda mais cuidadosa. Alterações na mobilidade, dores, perda de visão ou audição e disfunções cognitivas podem afetar a disposição e a interação com o ambiente. Por isso, atribuir a apatia exclusivamente à idade pode atrasar a identificação de problemas que precisam de acompanhamento.

Como identificar os sinais de alerta?

Entre as mudanças que merecem atenção estão a diminuição da atividade habitual, a perda de interesse por atividades antes prazerosas, alterações no sono e no apetite e o afastamento de pessoas ou outros animais. A persistência desses sinais deve motivar uma avaliação veterinária, especialmente quando há recusa alimentar ou mudanças repentinas de comportamento.

Como ajudar o seu pet?

O enriquecimento ambiental pode contribuir para o bem-estar dos animais. Brinquedos interativos, atividades que estimulem o faro, espaços adequados para exploração, passeios compatíveis com a condição física e uma rotina previsível são algumas das estratégias que podem favorecer a expressão de comportamentos naturais.

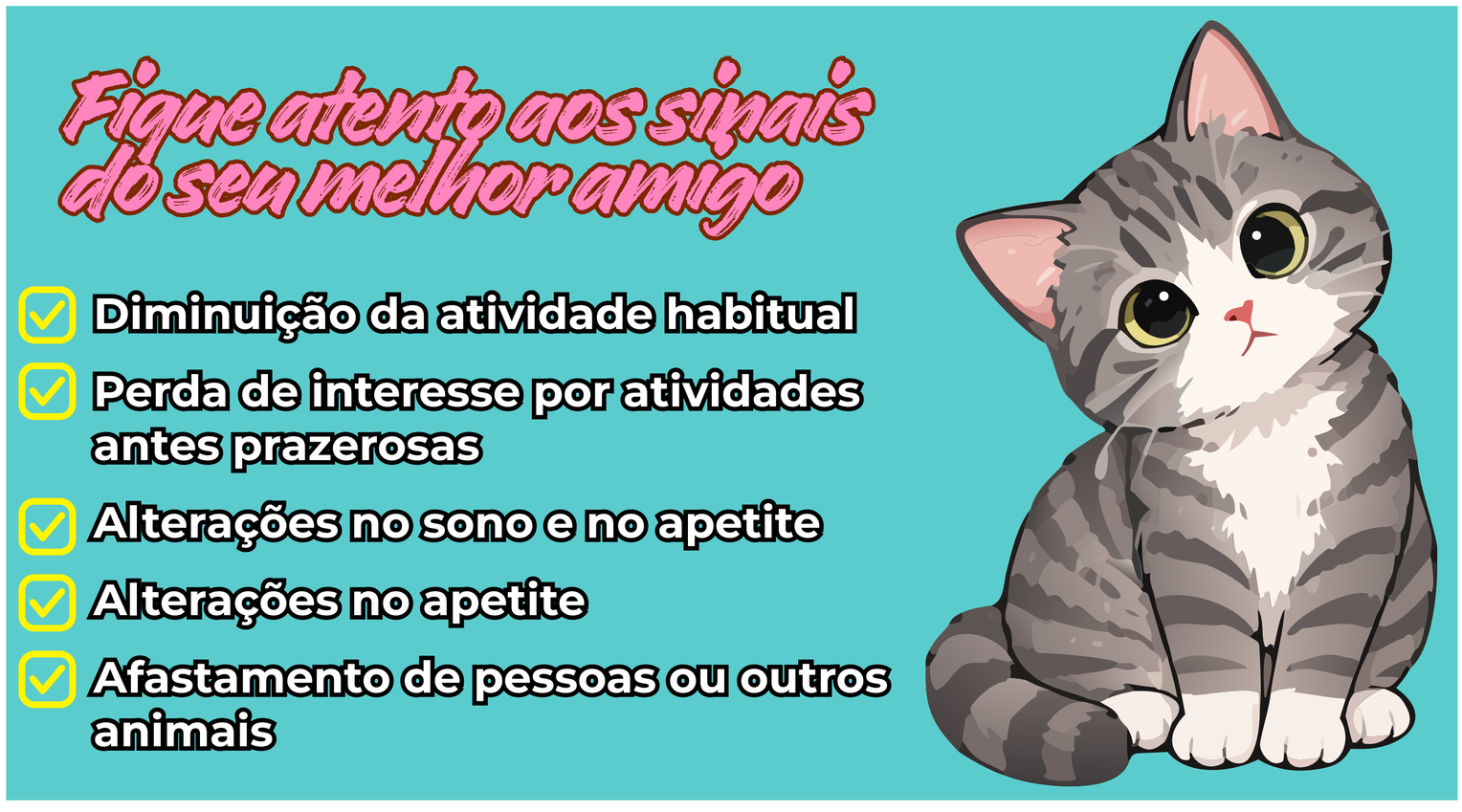
No caso dos gatos, prateleiras, arranhadores e brincadeiras que simulam a caça funcionam bem como estímulo. Para os cães, atividades de farejamento, brincadeiras e interação positiva com os tutores ajudam a tornar o ambiente mais interessante.

O acompanhamento profissional é fundamental para definir as estratégias adequadas a cada animal. O médico-veterinário poderá investigar possíveis causas clínicas e, quando necessário, recomendar acompanhamento especializado em comportamento animal.

Mais do que interpretar a falta de disposição como tristeza, é essencial observar o que mudou na rotina do pet e compreender suas necessidades. Afinal, cuidar da saúde do seu pet significa olhar para além dos sintomas físicos e reconhecer que o bem-estar emocional também faz parte de uma vida saudável.

Unsplash





NOSSOS PARCEIROS

SPITZ RJ

PROGRAMA EM FOCO

PROJETO UIVOS E MIADOS

RÁDIO QUASAR WEB

Por Redação Pet Mania

Destruiu o sofá de novo? Descubra por que seu gato gosta de arranhar, se esconder e de escalar as coisas

Descubra os comportamentos instintivos dos felinos e aprenda técnicas infalíveis de adestramento para garantir a segurança do seu pet e a paz no lar



Reprodução

O que leva seu adorável bichano a transformar o sofá em alvo de unhas, escalar geladeiras altas ou desaparecer misteriosamente? Por trás dessas atitudes que tiram o sono de muitos tutores estão impulsos biológicos fascinantes que ajudam os bichanos a explorar o ambiente.

Contudo, quando essas reações naturais ficam sem orientação adequada, podem se transformar em verdadeiras armadilhas de risco para o animal e grandes dores de cabeça para o tutor. A boa notícia é que, com dedicação e educação precoce, é possível harmonizar a rotina da residência e garantir o bem-estar do seu amigo peludo.

Como adestrar um gato que arranha tudo

Felinos afiam as unhas por diversos motivos: para se divertir, higienizar as garras, afastar o tédio e demarcar território. E eles vão arranhr o que estiver pela frente — inclusive a sua mobília.

Mas tem uma solução para fazer seu gato parar de atacar o sofá, o armário e outros cantos da casa. Para isso, a estratégia mais eficiente é disponibilizar arranhadores pela casa.

Você pode aprender a confeccionar o arranhador na internet ou adquirir um pronto em uma pet shop. Seja qual for sua escolha, o mais indicado é priorizar arranhadores fabricados com matérias-primas naturais e livres de toxinas.

A partir daí, você encontra uma imensidão de opções em diversos formatos e tamanhos: postes, casinhas, circuitos de arranhar ou até estruturas completas.

Como educar um gato "alpinista"

Quem divide a casa com um felino provavelmente já o flagrou subindo na mesa, em cima da geladeira ou de outros móveis. Apesar de ser normal para muitos tutores, esse costume pode representar um perigo real para o pet, especialmente quando ele se aproxima do fogão, de ferros de passar roupa ligados ou de panelas ferventes.

Para parar com esse comportamento arriscado e, ainda assim, assegurar que seu felino tenha o seu território próprio, você deve oferecer uma alternativa atrativa.

Antes de compreender o adestramento utilizado para evitar que ele suba onde não deve, é preciso saber que os felinos assimilam melhor os comandos quando focamos no **"sim"** ao invés do **"não"**. Em outras palavras, é muito mais vantajoso sinalizar onde ele tem permissão para escalar do que



O pulo do gato: observe quais são os locais onde seu gatinho costuma arranhar e posicione os itens exatamente nesses espaços. Como os gatinhos são extremamente curiosos, logo irão investigar a novidade. Caso isso demore, você pode atrair o gato ao novo arranhador espalhando catnip (erva-do-gato) no objeto ou usar brinquedos de varinha para fazer o gato cravar as unhas no material de forma natural durante a caça..

apontar o que é proibido.

Para que a nova opção se torne irresistível, o local precisa ser elevado, contar com uma excelente vista do ambiente e garantir fácil acesso a comida, água e, claro, à sua presença.

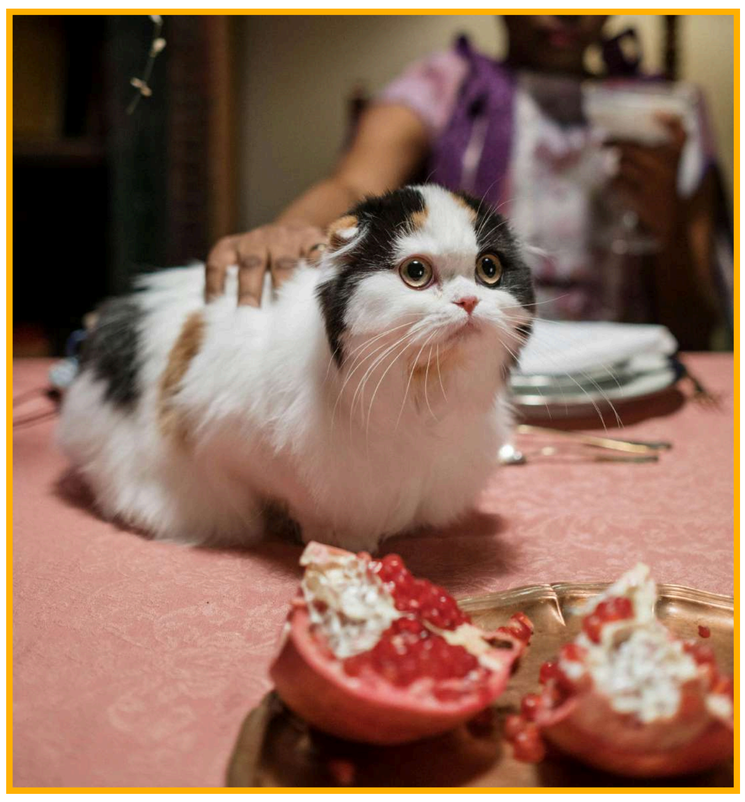
Cubos, camas suspensas e arranhadores altos são excelentes substitutos para o fogão e a geladeira, por exemplo. As estruturas aéreas ainda ajudam a economizar espaço nos cômodos, o que é perfeito para quem vive em apartamentos ou casas compactas.

Dicas para gatos que costumam se esconder

Na maior parte das vezes, os felinos buscam esconderijos quando sentem necessidade de isolamento. Por essa razão, é essencial garantir um espaço seguro e tranquilo para o descanso sempre que eles precisarem.

Outros fatores também podem desencadear essa postura, como por exemplo, dificuldades de socialização, traumas, estresse e questões de saúde. Para identificar a causa real, é fundamental observar atentamente o seu gato, identificando o que lhe agrada e o que provoca aversão.

Pexels





Shutterstock

O tutor que conhece bem o seu gatinho sabe exatamente se ele está apenas buscando tranquilidade ou se tem algo de errado. No segundo cenário, o mais recomendado é procurar um médico-veterinário para checar se o incômodo tem origem médica.

Geralmente, os felinos se escondem em armários, gavetas ou embaixo da cama para baixar os níveis de estresse. Quando isso ocorre, o ideal é não incomodá-lo. Em vez disso, o tutor pode colaborar mantendo o ambiente sossegado e confortável até que o pet decida sair do esconderijo por iniciativa própria.

A presença de visitas em casa também pode incomodar, por isso, disponha potes de ração e água em um cômodo mais afastado, permitindo que ele fique isolado se assim preferir.

Cuidar com carinho da alimentação e brincar com seu gato ajuda a estreitar os laços, fazendo com que ele se sinta ainda mais acolhido na companhia do seu tutor. Além disso, oferecer brinquedos específicos que armazenam comida ajuda a entreter e estimular o intelecto do bichano.



Reprodução

Pets podem ter sobrenome dos tutores com direito a certidão registrada em cartório

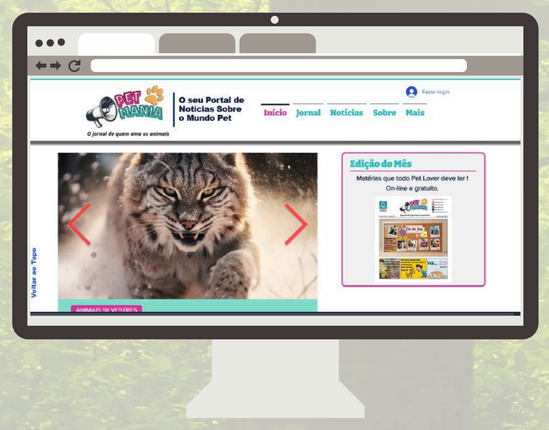
Cães, gatos e outros animais de estimação já podem carregar formalmente o sobrenome da sua família humana. Os Cartórios de Registro de Títulos e Documentos realizam o registro de pets por meio de uma declaração que formaliza a guarda e fortalece a segurança jurídica dos responsáveis. O procedimento pode ser feito presencialmente ou pela internet e serve como uma ferramenta essencial em disputas de custódia e em buscas por animais perdidos ou furtados. O documento reúne detalhes do pet — como fotografias, sinais físicos marcantes e nome completo —, além dos dados civis dos guardiões. Na prática, além de materializar a relação de afeto com o animal doméstico, o registro cria uma prova formal de posse legal para solucionar eventuais conflitos ou imprevistos.

A inclusão do sobrenome familiar no nome do cachorro ou gato é permitida na chamada Declaração de Guarda de Animal Doméstico. É importante destacar que, embora o documento seja popularmente comparado a uma "certidão de nascimento", ele não concede ao pet personalidade jurídica de pessoa humana nem constitui alteração na lei civil de filiação.

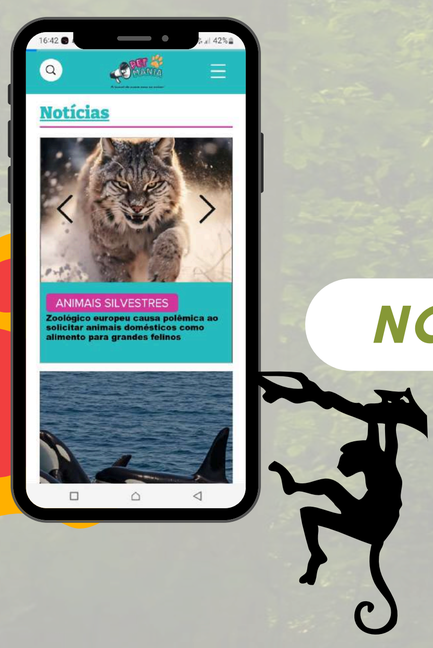
CONHEÇA O PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

www.jornalpetmania.com



NO COMPUTADOR



NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ROLA NO MUNDO PET E NA NATUREZA!

ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS PET DO BRASIL E ALCANCE O PÚBLICO CERTO!

(21) 97572-3391

DIVERSOS TAMANHOS:
- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- ⅓ DE PÁGINA

FORMATOS:
- HORIZONTAL
- VERTICAL

FAZEMOS PUBLIEDITORIAL

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS

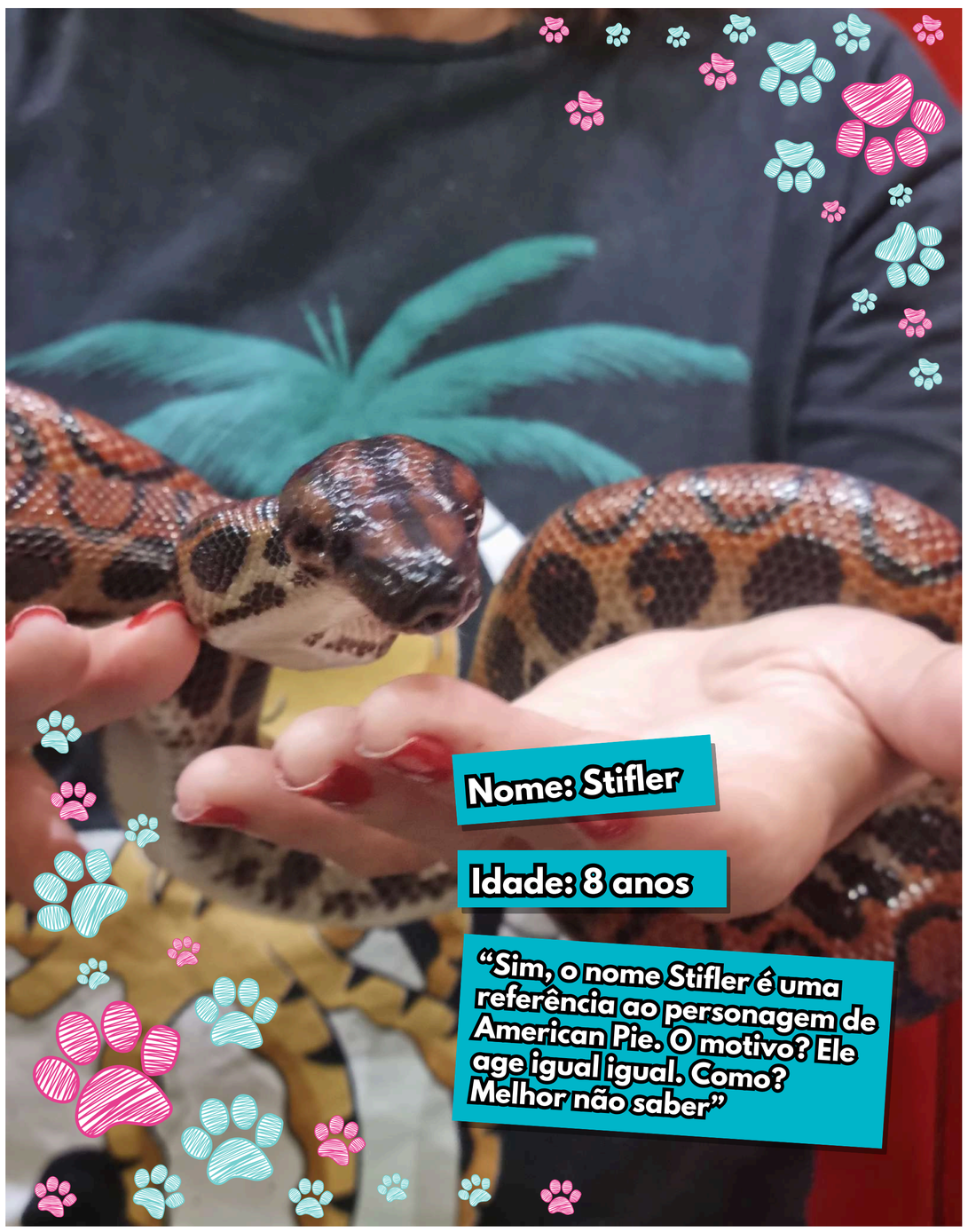
(21) 97572-3391

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!



MURAL DA FOFURA



RAPIDINHAS

Águia ganha prótese de pata em 3D e recebe uma nova chance de vida na Grécia

Uma fêmea de águia-imperial-oriental jovem ganhou uma nova oportunidade de vida após receber uma prótese de pata desenvolvida com tecnologia de impressão 3D na Grécia. O procedimento representa um avanço na recuperação da ave que precisou ter a pata direita amputada em decorrência de uma fratura.

TJ-SP rejeita pedido para proibir venda de animais pela internet

Por unanimidade, os magistrados entenderam que não há legislação que proíba, de forma ampla, a comercialização de animais domésticos pela internet e que o Poder Judiciário não pode impor restrições sem respaldo legal.

Homem mata gato a golpes de vassoura e é liberado após audiência de custódia em Itaquaquecetuba

Um homem de 61 anos foi preso em flagrante após matar um gato com golpes de vassoura no bairro Vila Nelly, em Itaquaquecetuba. O agressor recebeu liberdade provisória, sem fiança, após audiência de custódia.

Cachorro mama em porca após adoção e protagoniza cena inusitada em fazenda de MG

Um cachorro recém-adotado protagonizou uma cena pouco comum na Fazenda Laranjo, em Itapecerica. O filhote encontrou uma forma inusitada de matar a fome: passou a mamar em uma porca que havia dado à luz seis leitões.

Animais resgatados de zona de guerra na Ucrânia recebem atendimento veterinário

Cães e gatos de moradores retirados da cidade de Oleshky, no sul da Ucrânia, estão recebendo cuidados veterinários em clínicas veterinárias. Os animais foram retirados da área por equipes de resgate, em meio à ocupação russa e aos constantes ataques que atingem a localidade.

Leia mais no site:

www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:

Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato
conosco e agende
uma consulta.

(21) 98237-7820

@paf_vetforense

P.A.F VETERINÁRIA
FORENSE